



## II Simpósio sobre Inovação e Criatividade Científica na Embrapa

Brasília, 28 a 30 de abril 2010

**Título da comunicação:** Novas tecnologias visando ao aumento da eficiência de fertilizantes

**Autores:** Maria da Conceição Santana Carvalho<sup>1</sup>, Vinícius de Melo Benites<sup>2</sup>, José Carlos Polidoro<sup>2</sup>, Alberto Carlos de Campos Bernardi<sup>3</sup>, Eliane Gomes<sup>4</sup>, Éder de Sousa Martins<sup>5</sup>, Claudia Pozzi Jantalia<sup>6</sup>, Ana Paula Turetta<sup>2</sup>.

**Unidades:** <sup>1</sup>CNPAF; <sup>2</sup>CNPS; <sup>3</sup>CPPSE; <sup>4</sup>CNPMS; <sup>5</sup>CPAC; <sup>6</sup>CNPAB

**Contexto:** Como a grande maioria dos solos agricultáveis no Brasil possui baixa fertilidade natural, a manutenção dos altos níveis de produtividade das culturas depende da aplicação de nutrientes via fertilizantes, que representam entre 20% e 40% do custo variável dos principais sistemas de produção agrícolas brasileiros e são responsáveis por até 50% do potencial de produção agrícola do país. Com isso, o Brasil é o quarto maior consumidor mundial de fertilizantes, porém importa 70% do total consumido. Por outro lado, grandes quantidades de nutrientes aplicados via fertilizantes são perdidas por diferentes mecanismos, de modo que a eficiência do uso desses insumos é baixa, e permite melhorias consideráveis. Mesmo diante desse cenário, poucas inovações foram constatadas nas últimas décadas em relação à tecnologia de fertilizantes. **Proposta:** Esse tema é foco das ações de pesquisa da Rede FertBrasil com o objetivo específico de desenvolver, avaliar, validar e promover a transferência de tecnologias em fertilizantes visando o aumento da eficiência desse insumo, em sistemas agrícolas brasileiros. **Porque é criativa/ como inova?** O caráter inovador dessa pesquisa é o intercâmbio entre áreas distintas de conhecimento para a geração de produtos e processos que permitam viabilizar o uso de novas fontes e aumentar a eficiência de fontes convencionais de fertilizantes e, assim, contribuam para a redução da dependência externa, além de reduzir o risco de contaminação ambiental.